

HZ456B – Estrutura e estratificação social

Prof. Dr. Fernando Antonio Lourenço

Objetivos:

O objetivo da disciplina é estudar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas da estratificação social e da análise de classes sociais. A principal atividade será a leitura de pesquisas da sociologia contemporânea que resultaram em inventivas contribuições ao conhecimento dos processos de formação, experiência e reprodução das classes sociais e das suas conexões com a exploração e a resistência à exploração, com a dominação e a resistência à dominação, com as representações e classificações simbólicas, com as identidades, os estilos de vida e com as desigualdades sociais fundadas nas próprias classes, nas “raças”, nas etnias, no gênero e nas gerações. Também serão apresentados alguns debates recentes sobre a relevância da sociologia das classes para uma teoria crítica da sociedade e um brevíssimo panorama teórico e empírico das articuladas e persistentes desigualdades da sociedade brasileira.

Programa e bibliografia:

1. Classes sociais na sociologia contemporânea

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento (trad. Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira). São Paulo : Edusp; Porto Alegre : Zouk, 2007 [1979]: 2. O espaço social e suas transformações; 3. O *habitus* e o espaço dos estilos de vida (p. 97-211); Conclusão – Classes e classificações (p. 434-447).

BOURDIEU, Pierre. What makes a social class? On the theoretical and practical existence of groups (trad. Loic Wacquant and David Young). Berkeley Journal of Sociology: a Critical Review, XXXII, 1987, p. 1-17.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade (trad. Vera Ribeiro). Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2000 [1965].

ELIAS, Norbert. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do *habitus* nos séculos XIX e XX (trad. Álvaro Cabral). Rio de Janeiro ; Jorge Zahar Ed., 1997 [1992]: I. B. Duelo e filiação na classe dominante imperial: exigir e dar satisfação (p. 52-115); III – Civilização e violência: sobre o monopólio da violência física e sua transgressão, item 6 (p. 181-186); 5. Terrorismo na República Federal da Alemanha – expressão de um conflito social entre gerações (p. 209-232).

THOMPSON, Edward Palmer. A formação da classe operária inglesa II – A maldição de Adão (trad. Renato Bussato Neto e Cláudia Rocha de Almeida). Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987 [1963]: 1. Exploração (p. 11-38).

THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional (trad. Rosaura Eichenberg). São Paulo : Companhia das Letras, 1998 [1991]: Patrícios e plebeus (p. 25-85).

THOMPSON, Edward Palmer. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos (org. Antonio Luigi Negro e Sergio Silva) Campinas/SP : Editora da Unicamp, 2001: Modos de dominação e revoluções na Inglaterra; Folclore, antropologia e história social e Algumas observações sobre classe e falsa consciência (p. 203-281).

TILLY, Charles. La desigualdad persistente (trad. Horacio Pons). Buenos Aires : Manantial, 2000 (1998): 1. De esencias y de vínculos (p. 15-53); 3. Como funcionan las categorías; 4. Modos de explotación; 5. Como acaparar oportunidades e 6. Emulación, adaptación y desigualdad (p.87-256),

TILLY, Charles. O acesso desigual ao conhecimento científico (trad. Alexandre Massella). Tempo Social, São Paulo, v. 18, n. 2, Nov. 2006, p. 47-63.

WRIGHT, Erik Olin. Classe, crise e Estado (trad. Nataniel C. Caixeiro). Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 1981 [1979]: A estrutura de classes das sociedades capitalistas avançadas (p. 29-101).

WRIGHT, Erik Olin. Understanding class: Towards an integrated analytical approach. New Left Review, 60, Nov Dec 2009, p. 101-116.

2. Repensando e debatendo a sociologia das classes sociais

CASTEL, Robert. El ascenso de las incertidumbres: trabajo, protecciones, estatuto del individuo (trad. Victor Goldstein). Buenos Aires : Fondo de Cultura Económica, 2010: Prefacio: Una gran transformación (p. 15-55); XIII. Por qué la clase obrera perdió la partida (p. 273-285).

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “pós-socialista” (trad. Julio Assis Simões). Cadernos de Campo, São Paulo, n. 14/15, 2006, p. 231-239.

FRASER, Nancy. Rethinking recognition. New Left Review, 3, May Jun 2000, p. 107-120.

HABERMAS, Jürgen. Que significa socialismo hoje? Revolução recuperadora e necessidade de revisão de esquerda (trad. Márcio Suzuki). Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 30, julho de 1991, p. 43-61.

HONNET, Axel. Reconhecimento ou redistribuição? A mudança de perspectivas na ordem moral da sociedade. In: Teoria crítica no século XXI. Jessé Souza e Patrícia Mattos (org.). São Paulo : Annablume, 2007, 79-93.

PINÇON, Michel e PINÇON-CHARLOT, Monique. Sociologia da alta burguesia (trad. Patrícia C. R. Reuillard). Sociologias, Porto Alegre, ano 9, n. 18, jul./dez. 2007, p. 22-37.

POSTONE, Moishe. Tempo, trabajo y dominación social: una reinterpretación de la teoría crítica de Marx (trad. Maria Serrano). Madrid : Marcial Pons, 2006 [2003]: Cap. 9 – La trayectoria de la producción. II. Las clases y la dinámica del capitalismo (p. 407-419).

SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada (trad. Ricardo Doninelli Mendes). Rio de Janeiro : Editora Record, 2001. Cap. 8. Classe, sexo e outros grupos (p. 185-200).

THERBORN, Göran. Os campos de extermínio da desigualdade (trad. Fernando Rugitsky). Novos Estudos CEBRAP, n. 87, julho 2010, p. 145-156.

3. Classes sociais e a reprodução das desigualdades duráveis da sociedade brasileira

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Classe, raça e mobilidade social no Brasil. Dados, Rio de Janeiro, vol.49, no.4, 2006, p.833-873.

SANTOS, José Alcides Figueiredo. Uma classificação socioeconômica para o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, vol.20, no.58, jun. 2005, p.27-45.

SOUZA, Pedro Ferreira de, RIBEIRO, Carlos Antonio Costa e CARVALHAES, Flavio Desigualdade de oportunidades no Brasil: considerações sobre classe, educação e raça. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, vol.25, no.73, jun. 2010, p.77-100.

Forma de avaliação: trabalho escrito

Horário de atendimento: agendar com o professor